

RECADO DE PARIS

PARIS, abril — Ainda hoje vou roubar algumas pequenas notas do "Dicionário dos Contemporâneos" de "Crapouillot". Começarei por um homem que neste momento viaja para o Brasil pelo "Campana", o homem de cinema Henri-Georges Glouzot, nascido em 1903, bacharel em Direito, 5 anos de sanatório, 11 anos morando junto com a artista Suzy Delair perto da Notre Dame, já escreveu canções, esteve suspenso por ter trabalhado na "Continental" durante a ocupação, mantém os artistas que dirige sob o regime do terror.

Passemos a Cocteau, parente do almirante Darlan e do general Castroux: foi dançarino e equilibrista, é um descobridor de talentos, como Erik Satie, Raymond Radiguet, "Bébé" Bâard, Jean Desbordes (assassinado pela Gestapo), Marianne Oswald, Jean Marais. Considerado um dos homens que mais trabalha na França.

Em seguida vejamos Colette, filha (em 1873) de uma "boêmia fantasista" e de um capitão de zuavos que perdeu uma perna na guerra. Casou-se muito jovem com Henry Gauthier-Villars, romancista, "musicógrafo e pronógrafo" que iniciou a pequena provinciana na vida de Paris; fez com que ela escrevesse suas lembranças de escola (sendo o livro, como outros, publicado sob a assinatura de Willy) e meteu-a no teatro, onde brilhou. Depois, o divórcio (êle acabou morrendo na miséria, na Suíça) e os romances de grande sucesso, novo casamento com Henry de Jouvenel, outra viuvez, terceiro casamento com o judeu Maurice Goudekot que, durante a ocupação alemã, ela conseguiu salvar da deportação. Em um de seus livros foi muito hostil em relação a Willy, negando que êle tivesse sequer colaborado nos livros saídos com seu nome. Comentário de Willy: "Se Madame Colette e eu tivéssemos tido um filho ela hoje diria que o fez sózinha".

Daladier, filho de um paqueiro, é chamado "touro sem chifres". Duhamel aos 18 anos viajou a pé à Suíça, à Itália, à Austria e à Alemanha, aprendeu o ofício de impressor, é médico, é também cunhado de Charles Vildrac, é presidente da "Alliance Française", presidente de muitas outras coisas, membro da Academia Francesa e de muitas outras Academias, e até hoje, "não pode ver uma poltrona sem querer se sentar". Sobre Paul Gerdly, uma frase publicitária de Kerdyk: "Se você sofre de amor, use pastilhas Gerdly".

22.4150 R. B.